

O DICIONÁRIO E O VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Tereza Camargo Biderman*

I. Introdução.

Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. Por outro lado, é preciso igualmente ter sempre em mente que o dicionário deve registrar a norma lingüística e lexical vigente na sociedade para a qual é elaborado. É por isso que a lexicografia contemporânea considera o dicionário sob uma ótica distinta daquela que se tinha no passado. Antigamente os dicionaristas baseavam-se em obras literárias tidas como ideal de linguagem, citando muitas vezes os escritores clássicos para ilustrar e documentar o significado das palavras e os usos lingüísticos.

Hoje encaramos a linguagem do bom autor, do artista literário, como um desvio da norma social, como seria, por exemplo, o caso de Guimarães Rosa na Literatura Brasileira. O dicionário deve registrar a comunicação lingüística dentro de uma sociedade. Na verdade, os dicionaristas devem ser uma espécie de porta-voz da sociedade, falar em nome dela e registrar nos dicionários o vocabulário em uso na sua sociedade e da forma pela qual ela usualmente se exprime.

Mais ainda: os dicionários recolhem o tesouro lexical da língua num dado momento da história de um grupo social. Gostaria de lembrar o que disse na introdução de meu **Dicionário Contemporâneo do Português**:

“Um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua. Ele contém muita informação sobre o conhecimento que se tem do mundo através das palavras que são, de fato, etiquetas que registram esse conhecimento. Mas não é só isso. As palavras arroladas

* Doutora em Letras, Professora da Pós-Graduação de Lingüística e Língua Portuguesa da UNESP, autora do **Dicionário Contemporâneo de Português**.

no dicionário dão testemunho de uma cultura; no caso da língua portuguesa, o nosso vocabulário registra não só os símbolos da nossa cultura brasileira, mas também de muitas outras culturas de que somos herdeiros: a lusitana, a greco-latina, as culturas indígenas, as culturas africanas, que os negros vindos da África nos legaram, e tantas outras mais que recebemos pelos mais variados caminhos. Por outro lado, vivendo num mundo em que os meios de comunicação de massa estão-nos transmitindo vocábulos de centenas de outras culturas, estamos enriquecendo o nosso universo cultural; conseqüentemente esses bens culturais de outros povos e nações passam a fazer parte do nosso mundo, sendo registrados no nosso vocabulário através de novas palavras. Assim, o nosso léxico contém atualmente um grande contingente de vocábulos estrangeiros e conceitos importados de outros povos."

Além disso, o léxico inclui a nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não-lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criados por todas as culturas humanas atuais e do passado. Por isso o léxico é o menos lingüístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa entre o lingüístico e o extra-lingüístico.

Os dicionários tentam descrever o vocabulário de uma língua, apresentando um modelo de organização sistemática do léxico.

II. Dicionários de língua.

A lista de palavras-entrada [= nomenclatura do dicionário] costuma oscilar entre 50.000 a 70.000 verbetes para o chamado *dicionário geral* nas principais línguas de civilização do mundo moderno. Via de regra 55.000 a 60.000. Nesse acervo incluem-se numerosos tecnicismos, arcaísmos, palavras literárias e raras, regionalismos. Constituem exemplos: da língua inglesa: **Longman Dictionary of Contemporary English**, **Oxford Learner's Dictionary**, **Collins Cobuild Dictionary of the English Language**; da língua francesa: **Petit Robert** e **Petit Larousse**. *Esse*

tipo de dicionário dirige-se ao público em geral. Um dicionário geral da língua, ou *thesaurus*, pode totalizar 150.000 e até mesmo 400.000 ou 500.000 palavras, caso do **Oxford English Dictionary** e do **Webster**. É nessa categoria que se inclui o **Grande Aurélio**.

A nossa sociedade brasileira contemporânea possui vários dicionários que buscaram realizar as metas acima referidas mas nem sempre com sucesso.

Ao longo das últimas décadas, as editoras brasileiras têm publicado dicionários para atender às necessidades de uma população muito variada. Podemos distinguir dois modelos principais de dicionários de língua encontráveis no comércio de livros brasileiros: o *dicionário geral* representado sobretudo pelo **Grande Aurélio** contendo 130.000 palavras e os *minis*, tais como: o **Mini Aurélio**, o **Mini Luft**, o **Mini Melhoramentos**, etc. Os *minis* possuem em torno de 25.000 palavras. Lembro também que um homem culto domina geralmente, em seu vocabulário ativo e passivo, cerca de 20.000 palavras. Na sua prática lingüística, porém, não utiliza nem 10.000 desses vocábulos. Esse dado quantitativo se refere à língua escrita, não à oral, que é muito mais restrita em matéria de repertório vocabular.

Ora, o vocabulário mais usual na língua geral deve totalizar um montante de 15.000 palavras. Esse núcleo básico inclui todas as palavras gramaticais da língua, um vocabulário fundamental de uso corrente entre todos os membros da sociedade para cobrir as principais situações e contextos de comunicação lingüística [que gira em torno de 3.000 palavras] e um certo número de palavras do vocabulário técnico-científico, já vulgarizadas na língua geral.

Todos os dicionários de língua, qualquer que seja seu tamanho e modelo, contém geralmente os seguintes tipos de informação na sua *micro-estrutura* [= cada um dos verbetes do dicionário]: categoria gramatical das palavras, dados gramaticais relativos à morfossintaxe da palavra-entrada, uma paráfrase semântica para explicitar o significado e as acepções das palavras, informações sobre os usos especiais de alguns vocábulos, etc. Ao fim do verbete, geralmente citam-se listas de lexias complexas (palavras compostas com a palavra-entrada) e/ou sintagmas lexicalizados tais como expressões idiomáticas.

Os grandes dicionários - como o **Aurélio** - muitas vezes abonam um sentido, ou uso, com citações de contextos registrados da língua escrita, geralmente literários, bem como fornecem exemplos de frases construídas pelo dicionarista para exemplificar um dado significado ou um certo registro de linguagem. Também costumam incluir informações sobre o étimo das palavras, isto é, a forma original a partir da qual se formou a palavra-entrada. É esse o caso do **Aurélio**. Infelizmente, as informações de que hoje dispomos sobre a história da língua não são suficientes para afixar com certeza sobre o étimo de um grande número de vocábulos da língua.

Os *minis* foram concebidos para serem dicionários escolares, função que eles, de fato, não preenchem, embora estejam sendo usados nas escolas para tal fim.

Um defeito destes *minis* refere-se à nomenclatura, isto é, à seleção das palavras registradas nas entradas dos verbetes. O *Mini Aurélio* é um exemplo típico. O dicionarista fez apenas um recorte do seu grande dicionário para poder reduzi-lo a um tamanho pequeno, de bolso, sem nenhum critério, nem metodologia adequada para fazer essa seleção/redução. Assim, muitas palavras que não deveriam constar aí estão, e outras que deveriam ter sido registradas, aí não se encontram.

Do ponto de vista pedagógico, o problema maior, porém, está na micro-estrutura desses dicionários. A definição, ou paráfrase semântica, que deveria explicitar o significado da palavra, freqüentemente é inadequada para o público a que se destina e os jovens estudantes não conseguem decodificar a informação fornecida pelo dicionário. Na verdade, um dicionário para esse tipo de usuário deveria considerar sua competência cognitiva e lingüística, usando um vocabulário simples e básico para definir as palavras e *sobretudo* explicitando os significados através do exemplo e do contexto. Eis porque meu Dicionário Contemporâneo do Português buscou superar essa deficiência dos dicionários escolares, exemplificando sistematicamente os significados e usos de toda e qualquer palavra e de cada acepção de um vocábulo. Essa metodologia parece-me particularmente adequada para um país como o Brasil. Julgo que um dicionário destinado às massas estudantis do Brasil deveria apresentar a informação procurada pelo eventual consulente da maneira mais eficaz possível. Por isso, elaborei um *dicionário contextualizado*, em que o significado e/ou o uso é explicitado pelo exemplo. A característica principal do meu dicionário comparado com outros dicionários similares (destinados ao estudante secundário) é o fato de este ser um *dicionário contextualizado* da língua portuguesa. De fato, não existe nenhuma entrada, ou acepção de palavra, que não esteja explicitada por um contexto. Na verdade, não se consegue evidenciar claramente o significado de uma palavra, a não ser colocando-a em contexto. Veja-se por exemplo, os verbetes transcritos a seguir, onde temos vários problemas simultâneos: trata-se de duas palavras homônimas *estado*¹ e *estado*² e polissêmicas ao mesmo tempo. Além disso, existem vários sintagmas lexicalizados - *lexias complexas* - formadas com estas palavras tais como: *estado civil*, *estado de sítio*, *golpe de estado*, etc. No caso do verbo *querer*, transcrito um pouco mais adiante temos *lexias complexas* e *expressões idiomáticas* tais como: *querer dizer*, *sem querer*, *Se Deus quiser!*

estado¹ s.m. es-ta-do. 1. Modo de ser de uma pessoa ou coisa; situação ou condição em que uma pessoa ou coisa se encontra. a - fisicamente: *Maria está em péssimo estado de saúde. O estado geral do doente é bom.* b - moral e psicologicamente: *O seu estado de espírito é o pior possível.* c - falando de coisas: *A casa encontra-se em estado de abandono. Pode*

comprar o carro porque ele está em bom estado de conservação. d - maneira por que se apresenta a matéria (ling. cient.): *Os estados da água são: sólido, líquido e gasoso. Vai-se transportar o minério em estado bruto.* 2. Situação social dentro da comunidade; condições de uma pessoa na sociedade. *Muitos negros viveram em triste estado de escravidão no Brasil.* // pl: estados/ cf: estado², condição, situação >>>> *estado civil*: situação de uma pessoa em relação à família: - *Qual é o seu estado civil? Solteiro, casado, viúvo?* >> *estado de coma*: estado grave em que o paciente perde a consciência >> *estado de graça*: situação de inocência, sem culpa ou pecado >> *estado de sítio*: situação de um país ou região em que muitos direitos do indivíduo são suspensos por causa da segurança política do país >> *estado religioso*: condição de uma pessoa consagrada à vida religiosa. - *Qual é o seu estado religioso? - Ele é padre capuchinho.* **estado**² s.m. es-ta-do. 1. Autoridade soberana exercida sobre um povo e um território; governo de uma nação. Cabe ao *Estado o recolhimento dos impostos e a aplicação desses recursos em função do bem comum. Será que o Estado não vai pagar os funcionários?* 2. Nação, país. *O Estado brasileiro está constituído desde 1822. Na América do Sul há treze Estados soberanos.* 3. Cada uma das divisões político-geográficas de um país. *Santa Catarina é um estado do Brasil.* // pl: estados/ adj: estadual, estatal/ cf: estado¹, país, nação >>>> *golpe de estado*: conquista ou tentativa de conquista do poder por meios ilegais, pelo uso da força >> *estado-maior*: grupo de oficiais ligados ao alto comando militar do país.

A contextualização é fundamental para explicitar uma regência determinada de um verbo. Por exemplo:

decair v. de-ca-ir. 1. Diminuir pouco a pouco, caindo até um estado inferior. int. *No mercado internacional o preço do café estava caindo; decaiu tanto que causou a ruína de numerosos fazendeiros. Em 1930 as matérias-primas foram decaindo no mercado, ameaçando a economia brasileira.* 2. Cair num estado inferior àquele em que se estava (falando de pessoas e do ponto de vista moral). int. *O aluno decaiu no conceito do professor por causa do comportamento deso-*

nesto que teve. // adj: decadente (2)/ sub: decadência (2)/ cf: cair/ 3º conj. v. ap.

querer v. que-rer. I. a) Usado como verbo principal, com significado pleno. 1. Ter a vontade de, desejar. t.d. *Ele queria vê-la. Eu bem queria conhecer a China! Eu quero o seu bem. Ele sempre queria a cerveja bem gelada.* int. *Quer você queira, quer não, as coisas são assim.* 2. Desejar intensamente, buscando fazer ou obter o que se deseja. t.d. *Você quer ficar rico? Os trabalhadores querem um aumento salarial. Você está querendo o impossível. Quem tudo quer, tudo perde.* b) para exprimir desejo de forma atenuada. t.d. *Eu queria apenas um pouco de paz. Por favor, eu queria ficar só.* 3. Pretender que alguém faça ou não alguma coisa. t.d. *O que será que ele quer? Não quero que você se comporte assim. O que você quer de mim? Você está querendo demais! O que você quer que eu diga?* 4. Dar prova de vontade (neste caso o verbo é geralmente usado em sentido absoluto). int. *Para triunfar é preciso querer. Para aquele que quer nada é impossível.* 5. Fazer com que (sujeito não humano, ou potência superior). t.d. *O acaso quis que eles se encontrassem.* int. *O destino quis assim!* t.d. *Deus o quis!* 6. Consentir; dispor-se a. t.d. *Se você quiser me dar uma carona, fico-lhe grata.* int. *Se ele quiser poderemos fazer um acordo.* t.d. *Meu pai não quer que eu vá lá.* 7. Pretender obter; pedir um determinado preço ou compensação. t.d.i. *Quanto você quer por este terreno?* 8. Ter afeição por; gostar de. t.i. - *Quero-lhe bem, meu irmão! Os dois se querem muito* (pron.). II. Forma perifrases verbais, usado como auxiliar e seguido de um verbo no infinitivo. Nesses usos geralmente indica modalidades da ação ou do processo verbal. 1º Para exprimir um pedido gentil, um convite. - *Queiram assentar-se, por favor!* 2º Para dar uma ordem de maneira branda. *Vocês querem ficar quietos?* 3º Para exprimir uma possibilidade. *O carro não quer pegar.* 4º Para indicar a iminência de um evento. *Está querendo chover.* 5º Para enfatizar uma afirmação. *Quero dizer-lhe que adorei o seu presente. Queria pedir-lhe desculpas pelas palavras ofensivas que lhe disse.* // adj: querido/ sub: querer/ cf: desejar/ 2º conj. quero, queres, queria, quis, quisera, quererei, quereria, queira, quisesse, quisser, querendo, querido, querer >>>> *querer dizer*: significar. *Que quer dizer isto?* >> por querer: por

vontade própria; de propósito. *Desculpe, não fiz isto* por querer. >> *sem querer*: involuntariamente. *Desculpe, pisei no seu pé sem querer* >> *não querer nada com*: não desejar a amizade, o afeto de; não ter interesse por >> *não querer saber mais de*: rejeitar, repelir >> Para exprimir a esperança de que algo aconteça usa-se as expressões: *Queira Deus!* e *Se Deus quiser!*

Também é necessário que o dicionário indique as relações sêmicas no interior do léxico, evidenciando a organização estrutural do vocabulário em redes semânticas e campos lexicais. Assim, as referências cruzadas apontam sinônimos (tanto a sinonímia total como parcial e os parassinônimos). Conferir exemplos em meu dicionário com palavras como: *choradeira, choro, gemido, lamúria, queixa, lamentação, lamento*. O dicionário estabelece remissões entre essas palavras para que o consulente atente para as diferenças de sentido e uso existentes entre elas, a despeito de fazerem parte de um mesmo campo semântico. Do mesmo modo fazem-se referências cruzadas quando se trata de relações semânticas entre contrários e antônimos. É o caso, por exemplo de: *estéril X fértil; diligente X displicente; encantar X desencantar; incessante X intermitente, descontinuo; tolerância X intolerância; mal X bem*. E ainda as relações de forma e sentido - as famílias de palavras ou cognatos como em : *secar; seco, seca, secagem, segura; consumo, consumir, consumidor; consumista, consumismo; cognição, cognitivo, congnoável; venerar; veneração, venerado, venerando, venerável, etc.*

Para explicitar o uso específico de um dado registro de linguagem (uso popular, chulo, vulgar, gíria, etc.) os dicionários indicam, embora de modo incompleto e não sistemático, a conotação da palavra como : *bicho* [Aurélio: gíria], *cara* [Biderman: popular], *chapa* [Aurélio e Biderman: popular], *grana* [Aurélio e Biderman: gíria], *tesão* [Aurélio: chulo, Biderman: vulgar], *troço* [Aurélio: gíria, Biderman: popular], *xereta* [Aurélio e Biderman: popular], *pirar* [Biderman: gíria], *sacanear* [Aurélio: chulo], *de mão beijada* [Biderman: popular], *encher o saco* [Aurélio: chulo, Biderman: gíria, vulgar]. Indiquei também no meu dicionário, de modo sistemático, o uso *literário* de um vocábulo quando ele ocorre geralmente na linguagem escrita e literária. Assim em: *andrajoso, aprazer, cáldo, etéreo, nédio, obsequiar, proba, recamar*; e ainda outras características da palavra para orientar o falante em seu uso como: *algures* (lit., raro); *senda* (lit.) obs: palavra rara, desusada; *sensaboria* (lit., desusado); *setentrião* (lit.) obs: palavra pouco usada; *singrar* (lit., desusado). Apontei ainda usos *pejorativos* para alertar o consulente [o Aurélio e outros dicionários o fazem também de maneira assistemática]. Conferir exemplos: *biboca, bicha* [no sentido de homossexual], *boboca, molóide, grupelho, soldadesca*; e expressões idiomáticas como *ser farinha do mesmo saco*: ser igual, do mesmo tipo (pej.); *não ser de*

nada (pej.): indica qualquer qualidade negativa - incapacidade, impotência, covardia, etc.; *um tal de* (pej.): um certo, um determinado. Um *tal de Moacir te procurou*. Outras informações importantes dizem respeito a rótulos tais como: biol.= biologia, dir.= direito, geog.= geografia, gram.= gramática, med.= medicina, mús.= música, quim.= química, etc. que indicam a pertença desses vocábulos a domínios específicos do conhecimento, dado geralmente apontado pela maioria dos dicionários, embora nem sempre de maneira exaustiva como deveria ser.

Também achei imprescindível fornecer dados de natureza fonético-fonológica, embora não pudesse incluir transcrição fonética das palavras, sobretudo por temer que os usuários não fossem capazes de compreender o alfabeto fonético internacional. Ademais, a transcrição fonética requer a opção por uma norma linguística, o que é complicado no Brasil, pelo fato de possuímos várias normas regionais. Nesse capítulo creio que a informação mais útil é a separação silábica que inclui.

decair v. de-ca-ir; folclore s.m. fol-clo-re [ó]

sensorial adj. sen-so-ri-al; tenebroso adj. te-ne-bro-so [ô]

Foi necessário fazer opções para separar silabicamente todas as palavras-entrada e por isso o fiz. Contudo, expliquei meus critérios no prefácio, critérios esses permitidos pela norma ortográfica vigente.

Meu dicionário possui também pranchas com ilustrações coloridas relativas aos referentes extra-linguísticos do mundo físico [animais, plantas, instrumentos musicais, etc]. Seria desejável que contivesse um número maior de ilustrações mesmo que não fosse em cores, o que a editora não quis fazer, receando custos elevados que aumentassem o preço de capa para o aluno. Referentes como objetos raros, coisas hoje desusadas, vários conceitos científicos seriam melhor explicitáveis (ilustráveis) por meio de desenhos, gráficos, ainda que em preto-e-branco. Uma definição com palavras, ainda quando acompanhada de um exemplo em contexto, não passa a mesma informação que uma ilustração visual em várias circunstâncias. É o caso das palavras listadas, a seguir: *dobradiça, ombreira, peitoril, pedestal, sacada; célula, DNA; nervura, plissê; gueltras; canga, cangalha; armadura, escudo; âncora, leme, mastro; ampulheta; abdômen, maxilar, têmporas, etc.* Isso porque, como se disse acima, as palavras são rótulos que se apõem a referentes do universo extra-linguístico.

A ampla diversificação do conhecimento no mundo moderno acarreta a necessidade de um repertório vocabular bastante grande e variado; por outro lado, a divulgação da ciência e da cultura através da mídia amplia cada vez mais o público receptor e consumidor desse vocabulário. Numerosos termos técnicos fazem hoje parte do vocabulário usual.

Nos países de alto nível cultural as editoras publicam dicionários, que são graduados conforme as idades e grau de escolaridade dos alunos.

No Brasil deveríamos distinguir pelo menos dois grupos de educandos: alunos até a quarta série (primário) e depois dessa fase. Para o primeiro grupo seriam necessárias até umas 10.000 palavras na nomenclatura do dicionário. Esse tipo de usuário deveria poder contar com um dicionário amplamente ilustrado e até com recursos multimídia (CD-ROM). De fato, a criança ainda não dispõe de capacidade de abstração nessa fase de seu desenvolvimento, não sendo sua mente capaz de operar o processo de generalização imprescindível na categorização linguística dos referentes do universo; ora, os recursos informáticos de um equipamento multimídia simulam o ambiente extra-linguístico, situando o usuário do computador virtualmente no ambiente extra-linguístico da realidade física. Para os segundos, ou seja, os educandos da 5ª à 8ª série do 1º grau e do 2º graus, o dicionário ideal deve conter de 25.000 a 30.000 palavras.

Bibliografia

Biderman, M.T.C. **Dicionário Contemporâneo de Português**. Petrópolis, Editora Vozes, 1992.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.